

1970

# Lettre du Père Ernest Lecomte à l'Evêque d'Angola et Congo — (I-IX-1895)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Père Ernest Lecomte à l'Evêque d'Angola et Congo. In *Angola: 1890-1903*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1895 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE ERNEST LECOMTE  
À L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO

(1-IX-1895)

**SOMMAIRE** — *Construction de la mission de Bailundo. — Une route directe de Benguela à Bailundo et Bié. — Les oeuvres de la mission catholique de Bié.*

Missão do Real Padroado no Bié, Nossa Senhora do Rosário, um de Setembro de mil oitocentos noventa e cinco. //

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor //

Já tive a honra de escrever a Vossa Excelência de Bailundo, com data de quinze do mês passado <sup>(1)</sup>, dando-lhe informações acerca da escolha que temos feito do sítio próprio para o estabelecimento da Missão do Real Padroado naquela localidade. Ali deixei as obras bem encaminhadas, apressando-se a construção dos abrigos mais necessários antes que venham as chuvas, devendo chegar o resto do pessoal e material no próximo mês de Dezembro. //

De Bailundo, seguindo para o Bié, estudei e marquei um caminho para carros, ligando a missão de Bailundo com a estrada carreteira que vai de Caconda ao Bié. Encontrei vaus excelentes nos rios Culere, Cuquém e Chitonga das terras de Bailundo e depois deixando à direita os mais afluentes do Queve e à esquerda os do Cutato do norte, vim sair na estrada às nas-

---

(1) Vid. document de cette date.

centes do Cubango e do Queve, perto da embala de Candumbo, de forma que já em Dezembro a missão traz carros-vagões no próprio centro de Bailundo. Isto já é importante melhoramento, contudo ninguém deixará de reparar que não se pode transportar mercadorias de Benguela a Bailundo, passando por Canda e pelas nascentes do Cubango. É um enorme desvio que damos agora, por não haver outro caminho. Impõe-se e é da maior urgência uma estrada carreiteira directa de Benguela a Bailundo e ao Bié, servindo-se assim os interesses não sòmente destas duas missões e outras que se vão estabelecer para leste, mas também os das fortalezas e colónias penais da mesma região, bem como do comércio de Benguela, que conta já por dúzias as feitorias que [existem] nas tribos de Huambo, Qui-feio (*sic*), Bailundo, Bié e Ganguelas. Não se fazendo este caminho ficamos todos impossibilitados de nos abastecer do mais necessário; os sós fortes e colónias penais levantando carregadores aos centos sem nunca os terem em número suficiente. Consta-me que a estrada faz-se bastante facilmente e há até, segundo me parece, uma proposta que reduz a quinze contos as despesas necessárias de Benguela ao Bié. Feita a estrada, logo não faltará quem a aproveite, tanto portugueses como boers.//

Empenhando-se Vossa Excelência Reverendíssima a favor deste melhoramento era mais uma prova, além de tantas outras, do seu inteligente e incansável zelo em prol da civilização e cristianização destes sertões, até hoje votados ao abandono.//

Não junto ainda a esta carta o meu relatório, esperando, para o concluir, conhecer o orçamento do ano económico que começa, a fim de declarar no mesmo relatório o que podemos fazer e o que fica necessário para irmos adiante além Cunene e Cuanza, aos rios Cuando e Cuchibi, até aos últimos confins deste distrito. Cá encontrei os trabalhos muito adiantados, ficando até admiradíssimo do que se tem feito dentro de tão breve tempo; tudo vai pelo modo mais digno de elogio e não passo sem felicitar o pessoal pela sua dedicação e actividade.



Aproveitam esta ocasião todos os Missionários desta Missão do Bié, mormente o superior dela, Padre Julião Roupnel, para unirem-se comigo a fim de apresentar a Vossa Excelência Reverendíssima os nossos mais respeitosos cumprimentos e os protestos mais sinceros da nossa submissão. Digne-se Vossa Excelência Reverendíssima aceitá-los e conceder-nos a sua melhor bênção. //

De Vossa Excelência Reverendíssima o mais humilde servo. //

(a) *Ernesto Leconte*

Está conforme.

Secretaria Episcopal em Luanda, 7 de Outubro de 1895.

*Cónego Joaquim d'Oliveira Gericóta*

AHU — 1ª Repartição — Angola - Carton 15.